

FISIOPATOLOGIA DA CANDIDÍASE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

II Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia da Sogise, 2^a edição, de 01/11/2021 a 03/11/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-14-2

MANÇANO; Isabela Martins de Barros¹, AMUY; Marcos Vinícius Cordeiro², ARAUJO; Mateus Moraes de³, GORGEN; Indiara Maria Távora⁴, BELLEI; Luiz Felipe Batista⁵

RESUMO

A candidíase vaginal é uma infecção ginecológica bem frequente, causada por espécies de *Candida*, um tipo de fungo que habita a mucosa vaginal, podendo gerar doenças em pacientes tanto imunossuprimidos quanto em pacientes normais, sendo assim considerada uma infecção oportunista. Normalmente, a doença ocorre quando há uma alteração na relação de comensalismo do fungo com o hospedeiro, ou seja, ocorre quando existe um desequilíbrio entre a virulência do fungo e a proteção da vagina. Outro fato, mesmo não havendo consenso, é de que existem fatores de risco potenciais para a Candidíase Vaginal, tais como a presença de diabetes mellitus, uso de contraceptivos orais, o uso recente de antibióticos, déficits imunológicos específicos, absorventes e roupas muito justas. Na grande maioria dos casos, um adequado exame ginecológico somado aos aspectos clínicos da candidíase vaginal, são suficientes para um diagnóstico certo. Esse estudo tem como objetivo, por meio de uma revisão bibliográfica, conceituar os principais mecanismos envolvidos na fisiopatologia na candidíase vulvovaginal, analisando assim a influência da lectina ligadora de manose. Além disso, essa revisão bibliográfica visa também elucidar os principais fatores de risco relacionados no aparecimento da candidíase, ocasionada principalmente pela *Candida albicans*. Nesse sentido, para a elaboração dessa literatura foi feito um levantamento bibliográfico baseado no livro "Tratado de ginecologia febrasgo" e 2 artigos, que foram procurados nos indexadores Google acadêmico, PubMed, Scielo e Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, utilizando-se dos seguintes descritores: Candidíase, Candidíase Vulvovaginal e infecções por *candida albicans*. Após as pesquisas feitas foram realizadas filtragens por meio de leituras analíticas, visando identificar e organizar as informações pertinentes ao objeto de estudo do seguinte artigo. Sob essa perspectiva, observou-se que a passagem do estado comensal para o estado patogênico da Cândida está ligado ao sistema imune do hospedeiro. Sabe-se que a lectina ligadora de manose é um importante componente do sistema imune e está presente nas secreções vaginais. Essa proteína tem a capacidade de reconhecer e ligar-se à manose (um polissacarídeo que está presente na superfície da *Candida*), levando posteriormente à lise e fagocitose. Outrossim o processo de transmissão endógena, feita pela *Candida* é veiculada no sistema gastrointestinal para a vagina por auto-inoculação e por meio de ação de enzimas que penetram no epitélio superficial, onde permanecem hospedadas, podendo causar infecções. Além disso, a invasão tecidual das leveduras é relacionado com a gravidez, terapia hormonal, uso de contraceptivos orais em altas doses, uso de antibióticos sistêmicos, ciclos menstruais regulares devido ao pico de FSH, LH, estradiol e progesterona, diabetes mellitus, infecções pelo vírus HIV e hábitos de higiene inadequados. Nesse viés, pode-se concluir que a literatura apresentada nesse artigo, afirma que a Candidíase é uma infecção fúngica causada majoritariamente pelo agente *C. albicans*. Os estudos demonstram a influência da lectina ligadora de manose, como um fator importante que influencia no fluxo das secreções vaginais. Por fim, observou-se também os fatores de risco que corroboraram para o aparecimento da candidíase nas mulheres, que por sua vez é considerada a segunda vaginose mais prevalente no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Candidíase, Candidíase Vulvovaginal, Infecções por *Candida albicans*

¹ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, isa1210@gmail.com

² Graduando em medicina pela UNICEPLAC, mv.amuy@gmail.com

³ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, mateusmaraujo37@gmail.com

⁴ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, indiaraorgen@gmail.com

⁵ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, luizbellei@gmail.com

¹ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, isa1210@gmail.com

² Graduando em medicina pela UNICEPLAC, mv.amuy@gmail.com

³ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, mateusmaraujo37@gmail.com

⁴ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, indiaragorgen@gmail.com

⁵ Graduando em medicina pela UNICEPLAC, luizbellei@gmail.com